

SEMENTES CRIOULAS: UM BANCO DE BIODIVERSIDADE

Poppy Brunini Pereira Nuñez¹; Alessandro da Silva Maia².

RESUMO

O presente artigo mostra o trabalho de resgate da biodiversidade desenvolvido pela regional de Tupanciretã do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) através da organização de um banco de sementes crioulas.

A atividade se desenvolve dentro da campanha "Sementes: Patrimônio da Humanidade" da Via Campesina, a qual pretende conscientizar tanto agricultores como a população em geral da importância do controle das sementes por parte dos agricultores familiares.

O trabalho apresenta os passos seguidos por agricultores, técnicos e freis que trabalham em Tupanciretã que se dispuseram a coletar, selecionar e guardar sementes crioulas para montar um banco que mostre a diversidade existente nos assentamentos da reforma agrária.

Palavras chave: sementes crioulas, biodiversidade, banco de sementes, MST.

INTRODUÇÃO

Diante da grande perda de sementes crioulas e sua conseqüente perda de biodiversidade por parte da agricultura familiar, a Via Campesina lançou durante o III Fórum Social Mundial, a campanha "Sementes: Patrimônio da Humanidade". A campanha também pretende barrar a entrada de sementes transgênicas dentro da agricultura familiar, considerando elas um novo pacote tecnológico que provocará ainda mais dependência e exclusão nos agricultores.

Dentro desse contexto, o MST, membro integrante da Via Campesina, tem proposto para suas diferentes regionais ações que incentivem a produção de sementes crioulas, lançando cartilhas e propondo ações concretas. A partir daí, surge na regional de Tupanciretã, a proposta de criar um banco de sementes organizado por agricultores assentados, a Coptec (Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos Ltda) e os Freis Capuchinos e Franciscanos moradores do assentamento Santa Rosa.

O seguinte trabalho, pretende mostrar como foi montado esse banco de sementes, os objetivos que se tem com o mesmo e as propostas políticas a partir de sua criação.

¹ Engenheira Agrônoma. Mestre em Extensão Rural. Técnica da Coptec. E-mail: poppyblues@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Filosofia da UFSM. E-mail: maiafil@hotmail.com

A HISTÓRIA DAS SEMENTES

Desde começos da humanidade, agricultores e especialmente agricultoras, tem conservado, selecionado e melhorado sementes, dando origem a uma grande diversidade de cultivos e variedades utilizadas na produção agrícola.

Os camponeses e camponesas de todo o mundo tem sido desde sempre os principais responsáveis pela manutenção da biodiversidade de cultivos, mantendo variedades adaptadas a diferentes regiões, por gerações.

Lamentavelmente, hoje em dia está se perdendo grande parte desta biodiversidade devido a as sementes tornarem-se uma mercadoria, nas mãos das multinacionais, gerando um grande negocio que produz muito lucro.

Com a "Revolução Verde" a produção agrícola no Brasil passa a depender de insumos externos. Agroquímicos e maquinaria agrícola se fazem cada vez mais comuns no meio rural, gerando tal dependência no agricultor que muitos deles esqueceram como produzir sem eles.

Hoje acontece na nossa frente a segunda fase da "revolução", onde as multinacionais expandem cada vez mais seu controle na produção e comercialização de sementes.

Esse processo de perda do controle das sementes por parte dos agricultores começa com o desenvolvimento das sementes híbridas e chega o seu cume com o surgimento das sementes transgênicas com suas políticas de *royalties* e a perda de seu poder germinativo.

Os movimentos participantes da Via Campesina, conscientes dessa problemática decidiram enfrentar este processo, conscientizando tanto agricultores como o resto da sociedade de que "nenhuma nação será soberana se não tiver o domínio da produção de sementes" (Via Campesina, MST, 2002).

Por esse motivo o MST, definiu organizar uma série de atividades que levem os seus agricultores tomar consciência da problemática, impedindo a perda de um dos insumos mais importantes para manter a soberania alimentar dos povos. O desenvolvimento de bancos de sementes regionais entra dentro das pautas discutidas e o primeiro banco que surge dentro desta conjuntura é na regional de Tupanciretã.

RESGATANDO SEMENTES

Os Freis Capuchinos e Franciscanos da Comunidade Pe. Josimo, tem desenvolvido nestes quatro anos de trabalho em Tupanciretã diferentes ações para permitir o resgate de sementes crioulas, produção de mudas de ervas medicinais e trabalhos em agroecologia em vários assentamentos do município, trabalho que se intensifica com a chegada da equipe técnica da Coptec em Tupanciretã aproximadamente a um ano e meio.

Incentivados com o surgimento da campanha "Sementes: Patrimônio da Humanidade", vários técnicos do movimento junto com os freis e agricultores interessados, resolvem montar um banco de sementes que permita mostrar a biodiversidade existente dentro dos assentamentos da reforma agrária de Tupanciretã.

O trabalho começou reunindo a equipe interessada para definir a forma em que se desenvolveria o trabalho. Definiu-se centralizar as sementes na comunidade dos freis, até conseguir identificar e classificar as mesmas.

As sementes foram chegando até a comunidade ou recolhidas nas casa dos agricultoras durante visitas da assistência técnica. As mesmas tem como origem assentamentos e reassentamentos do MST, MAB (Movimento do Atingidos pelas Barragens) e Municipários, estes últimos vinculados ao MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores).

Logo após juntar uma boa quantidade de sementes se optou por adquirir potes de plástico transparente com tampa para colocar as sementes e uniformizar as embalagens. Durante um dia de trabalho, se identificou, classificou, fotografou e colocou-se nos potes mais de 130 variedades de sementes. Posteriormente se digitalizaram os nomes e se imprimiram em etiquetas adesivas as quais se colaram nos potes. Foram utilizados nomes populares para identificar as sementes, proporcionados pelos próprios agricultores.

O banco foi instalado no escritório regional do MST em Tupanciretã e é apresentado em feiras, encontros e congressos, onde distribui-se e realiza-se trocas de sementes.

Acompanhando o banco foi montado um *banner* que identifica a origem das sementes e mostra uma grade com fotografias e o nome popular de várias sementes classificadas.

O banco atualmente conta com aproximadamente 150 variedades de sementes, destacando-se 60 variedades de feijão, 30 variedades de milho crioulo, e várias variedades de amendoim, soja e diferentes cucurbitáceas.

Atualmente, a prioridade do banco de sementes é a conservação e distribuição de sementes crioulas priorizando os agricultores da reforma agrária de Tupanciretã. Outro objetivo importante é mostrar para a sociedade a importância do resgate da biodiversidade, a necessidade da manutenção das sementes crioulas em mãos dos próprios agricultores e a importância da reforma agrária na construção desse modelo.

Num futuro próximo pretende-se fazer um catálogo impresso e digital (*cd-rom*) do banco de sementes introduzindo uma classificação taxionômica, anexando nome científico e características de produção. Esse catálogo permitiria escolher as sementes e encomendá-las via correio assumindo um termo de compromisso de devolução de uma quantidade "X" de sementes. Dessa forma as sementes crioulas se espalhariam, sendo o próprio agricultor o reprodutor dessas sementes e garantindo a continuidade do banco.

CONCLUSÃO

O Banco de Sementes da Reforma Agrária de Tupanciretã, foi montado por agricultores, técnicos e freis interessados em resgatar a grande biodiversidade que sempre caracterizou a agricultura familiar.

Motivados com o lançamento da campanha "Sementes: Patrimônio da Humanidade" da Via Campesina, a regional do MST de Tupanciretã, define organizar um banco com sementes crioulas recolhidas nos assentamentos e reassentamentos do município.

O banco pretende incentivar novos agricultores a plantar sementes crioulas e mostrar para a sociedade a importância de manter o controle das sementes pelos próprios agricultores, para assegurar a soberania alimentar do seu povo. Como a campanha afirma "quem controla as sementes, controla todo o sistema alimentar" e não podemos deixar nas mãos de multinacionais esse controle.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FREI SÉRGIO GÖRGEN. **Biodiversidade e transgênicos**. Conceitos básicos. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. 2003. 34 p.

VIA CAMPESINA BRASIL. **Via Campesina**. São Paulo: Via Campesina. 2002. 62 p.

VIA CAMPESINA, MST. **Sementes: Patrimônio da humanidade**. São Paulo: Ed. Peres Ltda. 2002. 18 p.